

O MÉTODO SUGESTOPÉDICO

Por Luís Aguilar

*Eis os principais princípios da Sugestopedia:
a alegria, a ausência de tensão
e uma concentração da atenção sem esforço.
Georgi Lozanov*

Deve-se ao psiquiatra búlgaro, Lozanov, fundador do Instituto Sugestológico de Sófia, em 1966, a criação da nova ciência humana da vida psicológica, a Sugestologia, a partir dos estudos que fez sobre as múltiplas solicitações do meio ambiente que actuam sobre o psiquismo, de forma inconsciente e irracional, e dos estados alterados de consciência. Lozanov dedica-se à investigação dos fenómenos de sugestibilidade humana, que define como uma qualidade universal da personalidade pela qual se exercem as inter-relações inconscientes entre o homem e o meio que o cerca. Se é verdade que Binet (1900) e Bernheim (1916) haviam já falado, respectivamente, na sugestibilidade e na sugestão, referindo-se ambos à aptidão do cérebro para receber ou evocar ideias, transformando-as em actos, e que tudo o que age sobre o psiquismo é sugestão, não é menos verdade que só a partir dos estudos de Lozanov (1964) se começa a medir a importância dessa acção (Saféris, 1980, p.22) e se constata que o meio age sobre o indivíduo por sugestão, em grande parte inconscientemente.

A Sugestologia

A Sugestologia é uma ciência que visa a conceptualização e o estudo dos aspectos sugestivos da nossa vida psicológica e o estudo do indivíduo, na variedade e complexidade das suas interacções com o meio que o cerca. É a ciência das comunicações inconscientes, subliminares, capaz de evidenciar e de activar as reservas da personalidade. O estudo da sugestão, contrariamente à convicção, consiste na interacção entre a actividade mental inconsciente e o meio (Lozanov, 1983, p.114) e dos elementos que desencadeiam em cada indivíduo impressões, imagens, estados de alma, sem que ele tenha consciência deste fenómeno.

Pela ênfase que a Sugestologia confere à actividade mental inconsciente pode ficar-se com a impressão de que a actividade consciente, racional, crítica e objectiva, é menosprezada. A abordagem da realidade pelo diálogo consciente/inconsciente é definida na prática e na teoria sugestológica, que propõe a programação sugestiva do cérebro com o objectivo de ajudar o indivíduo a harmonizar a actividade subjectiva, abstracta, intuitiva, mítica, divergente, inconsciente, subliminar, comandada pelo lado direito do cérebro. O objecto luminoso e a sua sombra, eis a imagem que o criador da Sugestologia encontrou para dizer que o consciente e o inconsciente são indissociáveis e trabalham em conjunto.

A Sugestão é uma característica do cérebro humano, que pode ser accionada e que tende a transformar em actos, sentimentos ou estados de consciência duráveis, qualquer ideia, imagem ou impressão "aceites" pelo nosso inconsciente...(Lerède, 1980, p.14). Por isso, a Sugestologia centra a sua atenção nos aspectos subliminares presentes na comunicação/interacção do

indivíduo com os outros, com os objectos e com o meio. Porque imperceptíveis, esses aspectos subliminares não são considerados pelo indivíduo, quando reflecte as relações que estabelece com os outros, ficando, assim, simultaneamente inconscientes e, paradoxalmente, tão presentes. Poder-se-á dizer que o diálogo proposto por Lozanov entre o consciente e o inconsciente, - em linguagem corrente, chamamos pensamentos ou sonhar acordados - se traduz no turbilhão interior de imagens, sensações, desejos, expectativas, crenças, valores, etc., que ocupam permanentemente a nossa actividade mental. Se tivermos consciência dos aspectos subliminares presentes na nossa interacção com os outros e com o meio, esse diálogo interior torna-se mais profundo e terá inegáveis reflexos nos nossos esquemas de pensamento e de acção. É nesse sentido que alguns investigadores da alma humana têm vindo a conceptualizar e a teorizar esses fenómenos da nossa vida interior e, em consequência, a criar práticas e métodos que provêm da Planificação e Transformação Pessoais, da Visualização Criadora, do Bio-Feedback, da Programação Neurolinguística, da Meditação Transcendental, do Yoga, da Autogénea, etc. Para Lozanov, trata-se da programação sugestiva do inconsciente e, nesse contexto, propõe um método intimamente ligado aos princípios sugestológicos: a Sugestopedia.

A Sugestopedia

A Sugestopedia aparece ligada ao ensino de uma língua estrangeira e a sua eficácia é hoje incontestada. Sabe-se que pelo método sugestopédico os alunos aprendem mais depressa e melhor que pelos métodos tradicionais: os estudantes assimilam, em média, mais de 90% do vocabulário que compreende 2000 unidades lexicais por cada curso de 96 horas; mais de 60% do vocabulário novo é utilizado activamente e de maneira fluida na conversação de todos os dias e o resto do vocabulário apreendido através da tradução; os estudantes exprimem-se tendo em conta a gramática fundamental; e podem ler qualquer texto (Lozanov, 1978, pp.321-322).

Centrando-nos na pessoa do aluno, nas suas capacidades, nos seus interesses e expectativas, temos verificado, nas actividades que temos tido a oportunidade de propor aos nossos educandos que pelo método sugestopédico aprendem mais depressa e melhor que pelos métodos tradicionais. Os elementos de ordem geral que se encontram presentes em muitos métodos activos do ensino de línguas tais como os que dizem respeito à expressão/comunicação, as componentes culturais e artísticas são, aqui, reforçados com a aplicação dos princípios específicos do método sugestopédico: a alegria, a ausência de tensão, a unidade do consciente e do inconsciente, a activação de reservas da personalidade, o apelo constante ao desenvolvimento pessoal e a interacção sugestiva. Com efeito, o método sugestopédico baseia-se na sede de aprender do estudante, na estimulação rápida e sem esforço, pelo que o processo de aprendizagem deve ser organizado de tal maneira que se possa utilizar não apenas as funções conscientes da personalidade aprendiz, mas também as suas capacidades inconscientes, ligando, assim, os aspectos lógicos com os aspectos emocionais da aprendizagem. O método sugestopédico preconiza que o processo de

aprendizagem active as reservas da personalidade geralmente não utilizadas pelo estudante.

No relatório que elaborou para a UNESCO, em 1978, Lozanov preconiza que a educação, o ensino e o desenvolvimento pessoal deveriam ser considerados uma só realidade e, nesse sentido, considera que a tensão extenuante e angustiante verificada na maior parte das práticas pedagógicas provem muitas vezes da insegurança do estudante, da falta de confiança nas suas próprias capacidades de compreensão, de memorização e de utilização da informação nova que lhe é fornecida (Lozanov, 1976).

Lozanov será, assim, o autor principal de referência para o estudo que queremos realizar, ainda que nos socorramos de Jean Lerède para as aplicações da Sugestopedia ao ensino do Português, Língua Estrangeira (P.L.E.). Um dos traços mais marcantes da Sugestopedia é, com efeito, o uso sistemático de certos meios, particularmente o jogo de papéis, que facilita, ou é suposto facilitar, a apropriação da estrutura de uma nova língua (Lerède, 1983, p.223). Vamos descrever alguns dos princípios sugestopédicos.

A Actividade Inconsciente e a Comunicação Subliminar

Se é verdade que o método sugestopédico visa a implicação de cada participante na sua globalidade cognitiva, afectiva e psicomotora, não é menos verdade que privilegia o psiquismo profundo do indivíduo em formação, uma espécie de zona de sombra onde se jogam os primeiros sucessos ou fracassos na aprendizagem de qualquer assunto ou matéria.

A importância de redescobrir a alegria e o prazer de aprender, característicos do início da existência de qualquer pessoa, e num ambiente sem tensões e sem contrariedades, é uma preocupação permanente e dominante do método sugestopédico.

Muitos sugestopedas vão hoje, regularmente, procurar um apoio metodológico nas técnicas de Programação Neurolinguística, sobretudo no que diz respeito à abordagem dos processos inconscientes da aprendizagem, que é semelhante à do método sugestopédico.

Interacção entre Conteúdos de Ensino e o Processo de Comunicação

O método sugestopédico não dissocia o processo de comunicação dos conteúdos de ensino; pelo contrário, estes são absolutamente condicionados por aquele: há que observar com cuidadoso rigor as consequências positivas e negativas que têm a linguagem utilizada pelo animador e os comportamentos que adopta em relação aos participantes e à aprendizagem. (Dufeu, 1996, p. 69). Para além dos aspectos gramaticais presentes no ensino de uma língua estrangeira, são acima de tudo considerados os aspectos da expressão/comunicação dessa mesma língua e as suas componentes culturais e o seu património literário e artístico.

Activação das Reservas da Personalidade versus Remoção das Barreiras Psicológicas à Aprendizagem

Considerando que o ser humano utiliza apenas 4% das suas capacidades intelectuais, Lozanov (1978) propõe a activação das reservas da personalidade

aprendiz e, simultaneamente, a remoção dos bloqueios criados por processos de aprendizagem anteriores, o reforço da auto-imagem, da sugestão, da auto-sugestão e da des-sugestão positivas. A Sugestopedia define três tipos de bloqueio. São três tipos de barreiras que o adulto constrói ao longo do seu percurso existencial e que Lozanov considera como obstáculos maiores e permanentes à aprendizagem em geral, e à aprendizagem de uma língua estrangeira em particular: as barreiras lógicas, que se caracterizam por pensamentos pessimistas que só à primeira vista parecem lógicos - pensamentos do tipo: como é possível aprender 50 novas palavras em 15 minutos? ; ou aprender é uma coisa sempre muito difícil e complicada que exige muito tempo; as barreiras afectivas, que se traduzem muitas vezes na falta de confiança em si próprio - manifestam-se em frases do tipo: não tenho jeito nenhum para aprender línguas! ou não consigo fazer isso! ou sou inibido!, e as barreiras éticas ligadas aos valores adoptados pelo indivíduo e que contrastam com os dos outros, nomeadamente sobre a concepção do mundo e do homem.

Ao considerar que essas barreiras dificultam ou paralisam a aprendizagem, Lozanov propõe que se faça um trabalho no sentido de removê-las, não pela confrontação directa mas precisamente tendo-as em conta para, por um processo de sugestão/des-sugestão activar em simultâneo os imensos potenciais que um indivíduo tem, e de que só utiliza 4% devido à existência dessas barreiras. Trata-se, com efeito, de activar essas reservas da personalidade, através da utilização planificada da sugestão e da auto-sugestão fundamentadas nos princípios da autoridade, do retorno à infância, do duplo nível da comunicação, e da centração nos interesses e necessidades de quem aprende uma língua estrangeira.

Aprender com Grande Concentração da Atenção, Rapidamente, mas sem Esforço

O método sugestopédico baseia-se na sede de aprender do estudante, na rápida aquisição de conhecimentos, exigindo, para isso, paradoxalmente, uma grande concentração da atenção e uma ausência de esforço.

Concentração da atenção/relaxamento é a relação bipolar que se estabelece na utilização do método sugestopédico, pelo que é já um lugar comum dizer-se que o que somos é determinado em grande parte pela educação, pelo meio familiar e pelas pessoas que integram o universo das relações sociais. Ao estudar a forma como as múltiplas solicitações do meio ambiente actuam sobre o psiquismo inconsciente e irracional, Lozanov deu origem ao método sugestopédico que emprega três tipos de meios no processo de ensino/aprendizagem: os psicológicos, os didácticos e os artísticos - que visam, privilegiadamente, restituir ao indivíduo a confiança em si próprio e proporcionar-lhe o conhecimento dos seus bloqueios interiores, bem assim as causas que os provocam e, a partir daí, por meios simultaneamente globais e sintéticos, facilitar a aprendizagem da língua, fazendo recurso a canções, filmes, peças de teatro, susceptíveis de motivarem intensamente os participantes para a aprendizagem de noções elementares de uma língua estrangeira. Em síntese, o anti-método sugestopédico reconhece a necessidade de um bom ambiente e um clima descontraído, coloca a ênfase na sugestão,

na comunicação, considera importante a remoção das barreiras de ordem intelectuais, afectivas e éticas à aprendizagem da língua e susceptíveis de dificultar as aprendizagens; a transformação das associações negativas ligadas a experiências de aprendizagem anteriores; confere uma significativa importância aos factores subliminares que influenciam a percepção global; defende uma perspectiva de Educação pela Arte e o desenvolvimento cultural dos participantes, promovendo a acuidade sensorial e a sensibilidade.

Considerada um pouco por todo o mundo como um método revolucionário, com resultados miraculosos, a Sugestopedia foi a abordagem escolhida para o ensino de línguas estrangeiras por companhias de aviação, empresas, empresários, espiões, enfim, todos quantos necessitavam aprender uma língua estrangeira em muito pouco tempo e de modo a poderem utilizá-la nas suas lides comerciais, políticas, académicas, investigativas, etc.

Nas escolas e até nas universidades, a Sugestopedia, que provou ser um método em que se aprende dez vezes mais em dez vezes menos tempo, ficou à porta, acusada pelos professores de manipulação, esoterismo e ausência de rigor científico. E isto, talvez, porque as escolas e as instituições universitárias ocupem sempre a última carruagem do progresso científico e tecnológico. Mas a razão principal talvez seja a falta de preparação dos professores, cuja formação é livresca e desmunida de instrumentos que lhes permitam intervir eficazmente no domínio da comunicação. Considerada como uma espécie de estalagem espanhola, em que cada um nela encontra o que trouxe consigo, os professores, os universitários, sentem-se desempregados e de mãos a abanar, relativamente a uma abordagem de uma língua estrangeira que lhes exige uma grande preparação interior e disponibilidade total. Lozanov exigia aos sugestopedas que ele próprio formou que estivessem sempre em forma e com sede de comunicarem com os outros. Queria-os como atletas da afectividade. Em todos os sítios onde se viu aplicada, a Sugestopedia proporcionou os melhores resultados. Talvez porque a publicidade à eficácia do método seja de tal modo difundida e as expectativas sejam demasiado grandes, a Sugestopedia é alvo de críticas que, no entanto, podem ser colocadas a qualquer método de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira: em grupos de doze estudantes, tirando uma ou duas excepções, estes exprimem-se com à vontade, sem timidez ou inibições de qualquer espécie, mas com muitos erros de construção de frases e de gramática e com um sotaque que em regra geral é satisfatório. Estes resultados não são decisivos, contrariando um pouco o que alguns tentam vender, tomando os seus desejos por realidades já adquiridas... (Lerède, 1980, pp.244-245).

O Professor Sugestopeda

A importância conferida ao meio ambiente e ao universo das relações sociais, a atmosfera permissiva, controlada e relaxada de tensão, o tipo de relação empática e compreensiva que o professor desenvolve com os alunos, o estilo de comunicação adoptado, de característica subliminar, empática, são as exigências de Lozanov em relação aos professores sugestopedas que, segundo ele, têm um papel preponderante na consecução dos objectivos visados: uma aprendizagem sem esforço, que conduza cada estudante a aprender uma língua estrangeira em menos tempo e com mais eficácia do que pelos métodos

convencionais. Lozanov exige do professor que segue o método sugestopédico no ensino de uma língua estrangeira, que esteja sempre em forma (Lozanov e Gateva, 1988, p.114), que comece e acabe uma aula pontualmente, que adopte uma atitude solene durante a duração da aula e mantenha um tom emocional entusiasta, sem, contudo, exagerar. O professor sugestopeda, mais do que aquilo que diz ou propõe, deve concentrar-se na forma como diz e na sua capacidade de sugerir aquilo que verdadeiramente cada aluno deseja aprender.

Pudemos identificar, nas aulas de Jean Lerède - a que tivemos oportunidade de assistir - este desempenho de homem-orquestra. Contudo, trata-se de um caso excepcional.

Como se pode deduzir, a formação que tem de ter um professor sugestopeda para que desempenhe os vários papéis que nas aulas lhes são exigidos é significativamente ecléctica: professor, psicólogo, animador de grupo, psicoterapeuta, actor, artista...

Cada vez mais estamos convencidos da dificuldade em formar professores sugestopedas e pensamos que não chegará uma vida inteira para aprendermos tudo o que se exige de um professor com este perfil; isto sem contar com a disponibilidade que lhe é requerida no próprio momento da aula: sensibilidade, criatividade, espontaneidade, de criador de situações, de observador participante, de actor-participante, etc. Ele é também o criador de material didáctico específico, único e inovador, que vai da selecção de extractos de obras de autor e da criação de pequenos sketches, jogos, canções, etc. à proposta diversificada de actividades constantemente criadas e aperfeiçoadas.. Todo este material deverá estar em interacção com as competências globais (compreensão e expressão) e específicas (fonológicas, lexicais e gramaticais) visadas em cada aula.

A formação de professores sugestopedas processa-se segundo o emprego de técnicas subjectivas e em oposição às técnicas objectivas que se desenvolvem numa formação clássica de professores de línguas. As técnicas subjectivas caracterizam-se pela fixação e auto-fixação de atitudes inconscientes, de atitudes sugestivas nos professores cujo objectivo é o de proporcionar este domínio do segundo plano a que já nos referimos anteriormente.

Ora nós não podemos controlar directa e conscientemente esse segundo plano mas pela definição e fixação de atitudes inconscientes conscientemente organizadas, como refere Lozanov (Lerède, 1983, p.268). Talvez seja este aspecto que leva muitos professores, universitários e responsáveis de programas a revelarem uma alegre facilidade na utilização de técnicas oriundas da Sugestopedia ao mesmo tempo, uma extrema dificuldade em compreender os seus fundamentos e atitudes necessárias, isto é, em compreender que o ensino sugestopédico exige um conhecimento aprofundado e reflectido dos fundamentos psicológicos e fisiológicos e que, neste contexto, a teoria não é sinónimo de abstracção, sem relação alguma com as realidades pedagógicas, como parece seguirem, sem nuances e com tranquila ignorância, os referidos professores. É sempre atraente a utilização de determinadas técnicas, geralmente definidas como informais - técnicas de trabalho de grupo, jogo de papéis etc., - técnicas que muitas vezes os professores não compreendem na sua essência e se as utilizam é com o folclórico objectivo de

conferir uma animação àquilo que não tem alma: o ensino convencional, fortemente marcado pelo concreto, pelo gramatical, pela incapacidade de perceber a influência das reservas da personalidade, dos bloqueios e das resistências pessoais, etc. que experimenta um aprendiz de uma língua estrangeira. Não queremos com isto dizer que não encontremos, no método sugestopédico, incoerências, contradições, coisas incompletas e até um certo perigo; o que não podemos aceitar é essa resistência das instituições oficiais que, aliás, se podem estender a qualquer outro método não convencional de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira, ainda que muitas vezes sejam os próprios estudantes a gritarem-lhes aos ouvidos: - Ei, professores, porque nos fazem envelhecer antes do tempo? como se podia ler nas pinturas murais de Paris, em Maio de 1968.

Para além da sua prática no ensino das línguas, a Sugestopedia pode ser aplicada a todas as formas de aprendizagem: formação técnica do pessoal das empresas públicas e privadas, o ensino de matérias com forte pendor na memorização (medicina, teatro, por exemplo), cursos de alfabetização nos países em vias de desenvolvimento, cursos em que se requer o desenvolvimento da personalidade, da criatividade, de autoconhecimento, e também em situações de reeducação, como o trabalho com delinquentes juvenis ou com crianças sobredotadas, no treino de atletas, no teatro, como pode bem compreender-se nas actividades representativas do ensino sugestopédico, que descreveremos em seguida.

A nosso ver, o futuro da Sugestopedia passa por uma maior exploração dos imensos potenciais da Psicologia de Grupo e da Arte, com particular incidência nas Actividades Dramáticas e que, a nosso ver, têm sido insuficientemente exploradas, ou mesmo ignoradas quando não mesmo macaqueadas.

Partindo dos saberes adquiridos pelos estudantes, das suas experiências vivenciais, a Sugestopedia favorece o seu autoconhecimento e activa as potencialidades e reservas de personalidade. A auto-sugestão positiva e o reforço da sua auto-estima permitem mobilizar factores poderosos do inconsciente, susceptíveis de conduzir o estudante a uma disponibilidade confiante e a uma apetência pelo aprender, vindos de necessidades interiores e não impostos do exterior. Para a consecução deste objectivo são necessários conhecimentos de Psicologia, da Arte em geral e da Expressão Dramática em particular.

É este carácter de abordagem muito vasto, mais centrado numa atitude do professor do que nas técnicas que leva muitos sugestopedas a considerarem a Sugestopedia um anti-método ou pelo menos um não método e que, por isso mesmo, no campo da Pedagogia nada tenha a ensinar-nos, mas muito a descobrir. Para nos centrarmos apenas nos seus aspectos mais específicos, essencialmente subliminares e inconscientes, uma das vias ainda inexploradas pelos seus investigadores é, muito certamente, a que diz respeito às manifestações artísticas, apesar dos grandes contributos de, entre outros, Herbert Read, na defesa que fez de uma Educação pela Arte.

ACTIVIDADES Sugestopédicas

- O Acolhimento** Doze participantes, seis do sexo masculino e seis do sexo feminino - que geralmente integram um grupo de aprendizagem pelo método sugestopédico, durante 96 horas, à razão de 4 horas por dia, distribuídas por 24 dias, vão aprender as bases de uma língua estrangeira. São recebidos numa sala com cadeiras confortáveis (tipo cadeiras de avião) dispostas em semicírculo. Começam por ser informados, num clima relaxado de tensão, que vão aprender cerca de 2000 unidades lexicais e que devem ler, depois de cada sessão, antes de se deitarem, um texto de base sugestopédica, durante 15 a 20 minutos, que lhes será entregue pelo professor. Nas paredes, estão vários cartazes sugestivos, com imagens e palavras do país da língua de aprendizagem, assim como quadros indicando a declinação de nomes ou a conjugação de verbos. Estes quadros facilitam a aquisição de vários elementos da língua através da actividade periférica ou inconsciente. O professor deverá também pedir aos participantes que sejam pontuais e que apenas lhes será permitida uma falta. Convida-os a levarem uma vida sã e a evitarem situações de tensão ou traumatizantes, e a deitarem-se cedo. Realça-se, aqui, a importância conferida por Lozanov a um meio e a uma atmosfera agradáveis.
- A Apresentação** O professor cumprimenta cada participante com um aperto de mão e apresenta-se com um nome, local de nascimento e profissão fictícios, originários do país onde se fala a língua visada. Os estudantes escolhem, igualmente, um nome fictício, uma profissão, e um local de nascimento relativos ao país onde se fala a língua que se está a aprender. Para os que não tenham conhecimento de nomes, cidades nem de profissões do país onde se fala a língua de aprendizagem, o professor distribui três listas escritas na língua alvo, com cidades, profissões e nomes. Os participantes atribuem-se, cada um, uma personalidade diferente da verdadeira, e vão mantê-la ao longo do curso.
- Unidades Lexicais e Gramática** Antes de introduzir o texto de cada sessão, o professor dá informações lexicais e gramaticais, durante cerca de 30 minutos.

Os participantes realizam actividades como a que de seguida se descreve, e preenchem uma ficha do tipo que apresentamos a seguir à actividade.

O objectivo da presente actividade é o de produzir diálogos criativos a partir da relação bipolar pergunta - resposta.

1. Num pequeno cartão, cada participante responde a uma das seguintes questões:

- a. Quando?
- b. Porquê?
- c. Para quê?
- d. Com quê?

Para um grupo de 12 estudantes de uma língua estrangeira, por exemplo, haverá 3 cartões com a mesma pergunta.

2. O professor recolhe as respostas e agrupa-as em séries de 3. Em cada série haverá respostas para cada uma das questões. Pela ordem acima apresentada, lê as frases produzidas, cujo conteúdo será, em princípio, absurdo, salvo se à partida for imposto um tema.

3- Se o grupo for maior e ficarem de fora, por exemplo, dois dos estudantes, caberá a estes a tarefa de criarem novas associações e, conseqüentemente, novas frases.

O texto é dividido em várias partes, cabendo a cada participante a leitura de uma delas em voz alta. Seguimos o que nos aconselha Lozanov quando propõe que os textos utilizados na exploração e exemplificação lexicais e gramaticais sejam pequenos diálogos, tirados de vários textos de autor.

A Sugestopedia defende a ideia de que não se devem utilizar textos direccionados exclusivamente para uma aprendizagem específica da língua nem impor conteúdos restritivos. Propõe que os participantes sejam livres de escolher os conteúdos, questões, etc., que muito bem entenderem.

Os Textos

A temática dos oito textos que fazem parte do curso sugestopédico deve estar interligada com o conteúdo das interações entre os participantes. Todos os textos sugestopédicos reflectem uma concepção fundamentalmente positiva do homem, em oposição à concepção freudiana, que Lozanov considera pessimista. A primeira bateria de textos reporta-se à problemática do autoconhecimento. A segunda série de textos reporta-se ao quotidiano da família Silva, o que permitirá aos participantes apropriarem-se do vocabulário do quotidiano de um grupo variado de pessoas, desde o levantar ao deitar. O tempo, as compras, as refeições, as visitas, as viagens, os desejos, as profissões de cada membro, assim como a ida ao correio, a leitura de um menu completo num restaurante, as estações do ano, etc.. Uma quarta série de textos reporta-se às artes do país cuja língua é ensinada: teatro, cinema, pintura, música, etc. O quinto grupo de textos versa temas mais subjectivos e de opinião, como o amor, a amizade, etc. A escolha do vocabulário obedece a critérios de frequência de emprego e da sua utilidade prática, sendo introduzidas, em cada texto, estruturas lexicais e gramaticais precisas. Por exemplo, o emprego do passado composto na série de textos relativos a conteúdos temáticos relacionados com a Arte. No ritual de exploração de um texto, que ocorre em cada sessão, o animador lê ou conta uma história, facilmente compreensível, que, gradualmente, os participantes vão adquirindo.

Tradução dos Textos

Seguem-se exercícios de tradução, acompanhados de explicações gramaticais e lexicais, e das particularidades, similitudes e diferenças existentes nas línguas materna e estrangeira. A grande utilidade deste tipo de actividade é, de resto, a comparação entre as línguas.

A Conjugação dos Verbos em Coro

O professor pede aos estudantes que, em coro, digam a conjugação de verbos, salientando as especificidades e as diferenças que os mesmos apresentam, na língua estrangeira, servindo-se de exemplos.

Constróem, depois, uma frase para cada um desses verbos.

Com as frases produzidas e, em grupos, vão criar uma história, recorrendo, se necessário, a frases de ligação.

Transposição

O professor recorre, quotidianamente, à descrição de lugares, objectos, etc. para situações de aplicação imediata. Descreve, em pormenor, uma casa típica, para, de seguida, fazer perguntas na língua-alvo sobre a casa de cada um. Descreve uma viagem, para pedir, de seguida, a narração de viagens que os participantes tenham realizado.

Jogos de Papéis

Como forma de transferir os conhecimentos adquiridos para novas situações, o método sugestopédico recorre, frequentemente, aos jogos de papéis.

Depois de ter sido dado vocabulário sobre uma viagem, por exemplo, propõe-se uma situação simulada. Imaginem que as vossas personagens se encontram num aeroporto. O que dizem? E vai propondo diversas situações. O mesmo pode propor-se para o vocabulário de boa educação (cortesia), convidando os participantes a imaginarem-se personagens que se encontram pela primeira vez.

Concerto Activo

Os participantes são convidados a ouvirem extractos de música de Bach ou, em alternativa, Haydn, Mozart ou Beethoven, de modo a atingirem um estado de relaxação psíquica e de concentração. Têm, diante de si, o texto relativo à lição.

Na parte esquerda da folha, o texto na sua língua materna ou segunda, e na parte direita, o texto na língua estrangeira, neste caso. O professor, permanecendo de pé, e numa atitude solene, lê o texto da sessão ao ritmo da música.

Os estudantes podem sublinhar algumas palavras ou expressões para esclarecimento ou discussão posterior.

Concerto Pseudo-Activo

À actividade de concerto activo segue-se uma outra de concerto pseudo-passivo, em que, desta vez, com música de Vivaldi, os participantes são convidados a fecharem os olhos e a ouvirem a música, enquanto, em tom normal, o professor lê o texto do dia. Depois de acabar a leitura do texto, o professor abandona, em silêncio, a sala, deixando uma folha com a indicação de que a aula terminou e com a tarefa para realizar em casa: cada um deve reler o texto em casa, antes de adormecer.

As actividades que acabamos de descrever são as actividades iniciais que nas várias fases exploratórias sê-lo-ão feitas com o objectivo de reforçar o conhecimento sobre os conteúdos gramaticais, lexicais, vocabulário, etc.

Visa-se, igualmente, a transferência dos conhecimentos para a situação de comunicação no universo das relações sociais.

**Retorno à
Actividade
Fictícia**

O professor retorna à personagem escolhida no início do curso, por cada participante, e coloca várias questões sobre a sua personalidade, com o fim de espicaçar e incentivar uma melhor definição da personagem. Pode alargar o questionamento ao resto do grupo. Naturalmente, cada participante procurará, pelos meios que entender, informar-se sobre locais, iguarias, acontecimentos sociais da região e época que escolheu para a sua personagem e construir assim, eficazmente, a sua ficção. O professor pode, em cada sessão, dedicar um momento de 15 minutos para este tipo de exploração, e fá-lo-á com um participante por sessão, sem prejuízo da manutenção de cada personagem durante todo o tempo de duração do curso.

Palavras

Memorizadas

A presente actividade desenvolve-se em três momentos distintos, e potencializa vários elementos transdisciplinares e/ou interdisciplinares, com especial incidência na aprendizagem da língua estrangeira. Cada momento da actividade que a seguir se transcreve deve ser realizado, um, em cada sessão. O primeiro momento é, antes do mais, um exercício de memória e de concentração da atenção. Paralelamente, pretende-se realçar a importância do trabalho em grupo e as capacidades inesgotáveis do ser humano. O segundo momento corresponde à criação de um texto, para dramatização posterior. Num terceiro momento pretende-se, sobretudo, mobilizar as capacidades criativas e imaginativas dos participantes, e realçar a importância da comunicação.

Produção Escrita

Todos os elementos do grupo estão dispostos em círculo, em posição confortável.

Um participante inicia uma frase: "Eu dou-te uma flor", por exemplo. O segundo elemento acrescenta algo à frase: "Eu dou-te uma flor e duas revoluções", para um terceiro participante continuar: "Eu dou-te uma flor, duas revoluções e três memórias". E assim por diante. Quer dizer, cada pessoa acrescenta um novo elemento, a que igualmente e para facilitar, se lhe associa o número seguinte. O participante que se enganar sai do jogo, terminando este, quando só existir uma pessoa. Verificar-se-á como em muito pouco tempo são ditas de cor várias dezenas de palavras que levariam horas a memorizar

individualmente.

Dramatização

Formam-se vários grupos de trabalho. Cada grupo vai criar um texto em que entrem todas as palavras anteriormente definidas. Utilizadas no singular ou no plural, todas devem constituir o pequeno texto, a criar por cada grupo, que adoptará a metodologia que achar mais conveniente. Em alternativa, pode pedir-se a cada participante que faça um pequeno texto que contenha todas as palavras decoradas. Só então se passará ao trabalho em grupo, que consistirá, neste caso, na selecção de três ou quatro textos susceptíveis de serem dramatizados. Pode-se, ainda nesta fase, modificar-se - agora em grupo - algumas partes do texto produzido individualmente.

Após a leitura dos vários textos, pede-se a cada grupo que passe à acção dramática aquilo que foi criado no papel. Se a tónica era antes colocada na palavra, neste terceiro momento os vários participantes concentrarão os seus esforços criativos no jogo dramático. Neste sentido, não se torna necessária a utilização das palavras memorizadas. É, no entanto, natural que por força da sua inclusão no texto criado, a maior parte delas venha a ser integrada na dramatização.

Finalmente, os vários grupos apresentam as suas produções, que serão motivo de análise tanto quanto ao conteúdo como à forma escolhida. Pode, eventualmente, após as análises realizadas, voltar a repetir-se cada dramatização, sobretudo se, neste caso, se colocar a tónica no desenvolvimento de capacidades de comunicação.

Espelho Miraculoso da Infância

O professor propõe a cada participante que, deitado no chão e com os olhos fechados, se imagine com menos de sete anos.

Num segundo tempo, cada participante levanta-se e imagina-se ao espelho com aquela idade.

Fonte: www.teiaportuguesa.com



Luis Aguilar